

# Augusto tem projeto para abastecimento

A construção de uma barragem no rio Arelas, que implicaria em gastos menos vultosos que os orçados no projeto do São Bartolomeu, foi apresentada pelo deputado Augusto Carvalho (PCB-DF) ao governador Joaquim Roriz como uma proposta alternativa ao problema do abastecimento de água em Brasília. A iniciativa do parlamentar fez com que o governador determinasse a realização, na segunda quinzena de janeiro, de um simpósio para debater a questão, que se apresenta como crônica na cidade.

Segundo Augusto, o evento contaria com a participação de técnicos governamentais, do Distrito Federal e de Goiás, integrantes da comunidade acadêmica, políticos, estudantes e da comunidade em geral, na tentativa de se definir uma estratégia para o setor, e respaldando uma ação concreta do GDF para regularizar o fornecimento de água.

O detalhamento da proposta do rio Arelas foi feito pelo ecologista Benjamim Sicsu, assessor do deputado, que mostrou a Roriz as implicações ambientais da represa do São Bartolomeu.

Antes, o parlamentar comunista fez menção à retirada de uma emenda de sua autoria, que pretendia incluir no Orçamento da União uma dotação destinada à resolução do abastecimento em Brasília, através da ampliação de adutoras e construção de barragens. "Ficamos reduzidos, assim, à ridícula verba especificada no orçamento do GDF, de aproximadamente Cz\$ 500 milhões". Demonstrou seu receio quanto à possibilidade da deficiência do serviço impedir a continuidade, por exemplo, de políticas habitacionais, como o assentamento de favelados anunciado pelo governador.

Sicsu apresentou a Roriz fatos contrários à execução das obras no São Bartolomeu, ressaltando que a represa seria um depósito dos detritos do Lago Paranoá e de outros córregos. "Uma área onde a terra é reservada quase que exclusivamente à agricultura, as fontes de água nas proximidades estão constantemente poluídas por agrotóxicos". Disse que esse rescaldo de "esgoto e química", que chegaria invariavelmente ao reservatório, não teria condições de ser reciclado em larga escala para possibilitar à população um produto adequado ao consumo.

Fazendo a apologia da barragem do rio Arelas, revelou que seriam necessários somente 30 quilômetros de tubulação da fonte de água ao ponto final do serviço, contra 45 quilômetros no projeto do São Bartolomeu. "Essa proposta alternativa, localizada em uma área de atividade pastoril — portanto, distante de poluição industrial e de agrotóxicos — evitaria, ainda, problemas de ordem latifundiária". Ressalta que a desapropriação no caso do projeto oficial premiaria loteadores irregulares, que se estabeleceram ali mesmo sabendo da destinação do local a uma represa.

Afirmou que o rio Arelas, represado a partir dos córregos dos Macacos e da Ponte Alta, permitirá uma vazão de 10 metros cúbicos por segundo, "o suficiente para abastecer uma população de 5 milhões de habitantes". Augusto Carvalho adiantou que a localização dessa represa poderia ser considerada como privilegiada, já que estaria próxima a áreas de adensamento populacional, que engloba Ceilândia, Taguatinga, Samambaia Gama e Entorno.